

<b>PROVA</b> <b>N04 V</b> <b>TARDE</b>	<b>ATENÇÃO: VERIFIQUE SE CÓDIGO E PROVA DESTE CADERNO DE QUESTÕES CONFEREM COM O SEU CARTÃO DE RESPOSTAS</b>
--	--



**PREFEITURA  
DE SÃO GONÇALO**

JUNTOS FAZEMOS MAIS

## **PROFESSOR DOC II – EDUCAÇÃO INFANTIL**

FRASE PARA EXAME GRAFOLÓGICO (TRANSCREVA NO QUADRO DE SEU CARTÃO DE RESPOSTAS)

*“A transformação pessoal requer substituição de velhos hábitos por novos.”*

### **A T E N Ç Ã O :**

1. O **Caderno de Questões** contém questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções A, B, C, D e E.
2. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** seu nome, número de inscrição, data de nascimento, cargo e prova. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição do **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
  - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
  - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
  - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas ou com falta de nitidez, ou com marcação de mais de uma opção, e as emendadas ou rasuradas.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 1 hora contada do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. Você só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** caso permaneça na sala até 1 hora antes do término da prova.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões** e no **Cartão de Respostas**. Qualquer outro tipo de anotação será motivo de eliminação automática do candidato.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.
11. Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o **Cartão de Respostas**. Não esqueça seus pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será disponibilizado no site [www.concursos.uff.br](http://www.concursos.uff.br), conforme estabelecido no Cronograma.

**BOA PROVA!**

Realização:



Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

1 No intervalo mais longo entre as aulas, num dia qualquer do primeiro ano do ensino médio, minhas amigas e eu conversávamos sobre o futuro, que carreira escolher, quantos filhos queríamos ter, essas coisas. Naqueles dias a gente imaginava ser relativamente simples fazer planos porque tudo dependia apenas de nós mesmas, de quanto esforço estaríamos dispostas a fazer e que insuficiências havia para superar antes de chegar lá.

2 Enquanto elas exploravam o futuro, me enxerguei claramente numa cozinha pequena e muito bem arrumada, com armários revestidos de fórmica azul-claro, a janelinha enfeitada por uma cortina florida, a chaleira no fogo para fazer café.

3 Tão vívida foi a imagem que decidi naquele instante jamais me esquecer dela. O truque deu tão certo que, de lá para cá, inúmeras vezes dei ordens para meu cérebro guardar cenas que não gostaria de ver despencar no abismo profundo das lembranças perdidas. Tenho uma fornida pasta mental cheia de arquivos com títulos como: paisagem na Espanha, jantar à beira-mar, batizado do meu filho, declaração de amor, por aí. Para acioná-los, não preciso de música, cheiros ou madeleines. Essas lembranças simplesmente vêm quando eu quero. O que me inquieta, entretanto, é aquilo de que não consigo me recordar. (...)

4 Já me disseram que a memória é seletiva e guarda sempre o que é necessário. Mas há quem garanta o contrário, que tudo fica arquivado para sempre em algum lugar do cérebro. O problema é: de que jeito, com que critérios?

5 Sabe-se que a gente inventa passados, melhora histórias e recorda eventos de uma forma diferente do que de fato aconteceu. Se você tem uma família grande sabe do que estou falando. É comum a gente se reunir com irmãos e, ao lembrar de um episódio da infância, descobrir que estava tudo errado. Isso não pode ter acontecido quando você tinha cinco anos se a gente já morava na casa da rua tal, diz alguém. Puf! Lá se foi a sua história.

6 Por mais que nos digam que a gente deve viver o presente porque o passado, ora bolas, passou, chega uma hora em que dá vontade de sair abrindo portas e vasculhando arquivos perdidos. Neles está a explicação para o que somos agora, não é mesmo?

7 Minha cozinha segue impecável até hoje porque só descobri muito tempo depois do ensino médio que detesto cozinhar. De onde veio essa

aversão se nos meus planos adolescentes eu me enxergava em perfeita harmonia entre a pia e o fogão? Parece bobagem. Mas você não pode imaginar como essa informação é preciosa para mim.

(WALDVOGEL, Mônica. O Globo: 15/10/2011.)

1. A alternativa em que há enunciado destinado a justificar afirmação contida na frase anterior é:

- A) “Para acioná-los, não preciso de música, cheiros ou madeleines.” (parágrafo 3)
- B) “O que me inquieta, entretanto, é aquilo de que não consigo me recordar.” (parágrafo 3)
- C) “Se você tem uma família grande sabe do que estou falando.” (parágrafo 5)
- D) “Neles está a explicação para o que somos agora, não é mesmo?” (parágrafo 6)
- E) “De onde veio essa aversão se nos meus planos adolescentes eu me enxergava em perfeita harmonia entre a pia e o fogão?” (parágrafo 7)

2. Releia a seguinte passagem do texto.

“O truque deu tão certo que, de lá para cá, inúmeras vezes dei ordens para meu cérebro guardar cenas que não gostaria de ver despencar no abismo profundo das lembranças perdidas. Tenho uma fornida pasta mental cheia de arquivos com títulos como: paisagem na Espanha, jantar à beira-mar, batizado do meu filho, declaração de amor, por aí.” (parágrafo 3)

Feitas as necessárias mudanças de pontuação e formato de letra, pode-se reunir os dois períodos num só, sem que o sentido do enunciado se altere, com o auxílio de:

- A) uma vez que.
- B) de modo que.
- C) à medida que.
- D) porquanto.
- E) onde.

<p>3. O meio expressivo empregado na crônica que se mostra igualmente admissível em texto de caráter acadêmico – por exemplo, numa dissertação – consiste no uso de:</p> <p>A) linguagem figurada, como em “abismo profundo das lembranças” (parágrafo 3).</p> <p>B) formas de uso corrente na língua oral, como “essas coisas” (parágrafo 1), “por aí” (parágrafo 3).</p> <p>C) formas de interpelação do leitor ou leitora, como “não é mesmo?” (parágrafo 6).</p> <p>D) elementos próprios da linguagem emotiva, como “Puf”, “ora bolas” (parágrafos 5 e 6).</p> <p>E) estratégias de aproximação com o leitor ou leitora, como o emprego de “você” e de “a gente” (parágrafos 5, 6 e 7).</p>	<p>6. Para dar mais expressividade a uma ideia, a autora recorre à metáfora na seguinte passagem:</p> <p>A) “a gente imaginava ser relativamente simples fazer planos porque tudo dependia apenas de nós mesmas” (parágrafo 1).</p> <p>B) “Tão vívida foi a imagem que decidi naquele instante jamais me esquecer dela” (parágrafo 3).</p> <p>C) “Já me disseram que a memória é seletiva e guarda sempre o que é necessário” (parágrafo 4).</p> <p>D) “Isso não pode ter acontecido quando você tinha cinco anos se a gente já morava na casa da rua tal, diz alguém” (parágrafo 5).</p> <p>E) “dá vontade de sair abrindo portas e vasculhando arquivos perdidos” (parágrafo 6).</p>
<p>4. A expressão em destaque que se refere não ao que foi expresso antes dela no texto, mas ao que vai ser expresso em seguida, encontra-se em:</p> <p>A) “Tão vívida foi A IMAGEM” (parágrafo 3).</p> <p>B) “decidi NAQUELE INSTANTE” (parágrafo 3).</p> <p>C) “O TRUQUE deu tão certo” (parágrafo 3).</p> <p>D) “há quem garanta O CONTRÁRIO” (parágrafo 4).</p> <p>E) “De onde veio ESSA AVERSÃO” (parágrafo 7).</p>	<p>7. Nossas gramáticas abonam a concordância verbal observada em: “minhas amigas e eu conversávamos sobre o futuro” (parágrafo 1), mas rejeitam a que se lê em:</p> <p>A) Conversava eu e minhas amigas sobre o futuro.</p> <p>B) Conversavam minhas amigas e eu sobre o futuro.</p> <p>C) Você e minhas amigas conversavam sobre o futuro.</p> <p>D) Conversávamos tu, eu e minhas amigas sobre o futuro.</p> <p>E) Eu, tu e minhas amigas conversavam sobre o futuro.</p>
<p>5. Há evidente equívoco na determinação da circunstância expressa pela oração subordinada adverbial transcrita na alternativa:</p> <p>A) “Enquanto elas exploravam o futuro” (parágrafo 2) / tempo.</p> <p>B) “Para acioná-los” (parágrafo 3) / fim.</p> <p>C) “Se você tem uma família grande” (parágrafo 5) / comparação.</p> <p>D) “Por mais que nos digam” (parágrafo 6) / concessão.</p> <p>E) “porque só descobri muito tempo depois do ensino médio” (parágrafo 7) / causa.</p>	<p>8. No período: “O que me inquieta (...) é aquilo de que não consigo me recordar” (parágrafo 3), a substituição do verbo “recordar” pelo verbo em destaque ocasiona ERRO de regência em:</p> <p>A) com que não consigo me ENTENDER.</p> <p>B) que não consigo me DETER.</p> <p>C) em que não consigo me CONCENTRAR.</p> <p>D) a que não consigo me ENTREGAR.</p> <p>E) sobre que não consigo me EXPRESSAR.</p>

9. A mudança de colocação do pronome átono admitida na língua escrita culta, segundo nossas gramáticas, encontra-se em:

- A) “Para acioná-los, não preciso de música” (parágrafo 3)/os acionar.
- B) “O que me inquieta, entretanto, é aquilo” (parágrafo 3)/inquieta-me.
- C) “Já me disseram que a memória é seletiva” (parágrafo 4)/disseram-me.
- D) “Sabe-se que a gente inventa passados” (parágrafo 5)/Se sabe.
- E) “Por mais que nos digam que a gente deve viver o presente” (parágrafo 6)/digam-nos.

10. Segundo as normas em vigor, constitui um ERRO proceder à seguinte mudança de pontuação no texto:

- A) trocar a vírgula usada depois de “há quem garanta o contrário” (parágrafo 4) pelo sinal de dois pontos.
- B) pôr um ponto de interrogação no lugar da vírgula empregada após “de que jeito” (parágrafo 4).
- C) usar travessão em vez de vírgula para separar as orações dos verbos “inventa e “melhora” (parágrafo 5).
- D) marcar com vírgula a pausa depois da oração “Se você tem uma família grande” (parágrafo 5).
- E) colocar entre aspas o discurso direto da personagem anônima evocada pela autora (parágrafo 5).

#### RACIOCÍNIO MATEMÁTICO

11. Três amigos possuem juntos R\$ 720,00. André possui o dobro do que possui Bruno e Ricardo possui o triplo do que possui André. A quantia que possui André é:

- A) R\$ 480,00.
- B) R\$ 360,00.
- C) R\$ 240,00.
- D) R\$ 160,00.
- E) R\$ 80,00.

12. Os números da sequência 1, 2, 5, 10, 17, 26, ?, seguem a uma determinada regra lógica. Seguindo essa mesma regra, o próximo número da sequência é o:

- A) 32.
- B) 37.
- C) 50.
- D) 65.
- E) 101.

13. Paulo e Ricardo constituíram uma sociedade com as seguintes participações: Paulo com o capital de R\$ 2.000,00, por 4 meses; Ricardo com o capital de R\$ 3.000,00, por 3 meses. Com o fechamento da empresa, verificaram um lucro de R\$ 34.000,00 a ser repartido entre eles, proporcionalmente às suas participações na empresa. A parte que coube ao Ricardo nesse lucro, foi de:

- A) R\$ 18.000,00.
- B) R\$ 16.000,00.
- C) R\$ 15.000,00.
- D) R\$ 12.000,00.
- E) R\$ 10.000,00.

14. Uma prova de múltipla escolha é constituída de 10 questões com três opções cada uma (A, B, C), sendo que apenas uma delas é correta. O número de maneiras de responder a essa prova, correspondentes a uma nota ZERO, marcando apenas uma opção para cada questão, é:

- A) 59.049.
- B) 30.000.
- C) 20.880.
- D) 6.320.
- E) 1.024.

15. Um bairro de uma pequena cidade do interior é constituído por apenas 7 ruas. A partir de uma lista com os nomes de todos os moradores desse bairro, a quantidade mínima de pessoas dessa lista que devemos sortear para que possamos ter a certeza de que, pelo menos três delas, morem na mesma rua, é:

- A) 2.
- B) 7.
- C) 15.
- D) 21.
- E) 22.

16. Os cidadãos, na forma prevista na Lei Orgânica, têm competência para apresentar projetos de lei. A apresentação poderá ser feita através de um:

- A) cidadão natural do município, maior de 18 anos, alfabetizado e residente no mesmo.
- B) grupo de cidadãos representante de determinada categoria profissional.
- C) líder partidário de reconhecida atuação em campanhas políticas.
- D) manifesto popular assinado por eleitores com escolaridade correspondente ao Ensino Médio.
- E) abaixo-assinado subscrito por, no mínimo, 5% do eleitorado devidamente qualificado no município.

17. O governo do município é exercido pelo Prefeito e Câmara Municipal. Uma das atribuições do prefeito é:

- A) sancionar, vetar, promulgar e fazer publicar as leis, expedir decretos e regulamentos para sua fiel execução.
- B) convocar os Secretários Municipais ou ocupantes de cargos equivalentes para prestar informações sobre matéria de sua competência.
- C) autorizar consulta plebiscitária, no âmbito da competência municipal, para discussão de matéria controvertida.
- D) elaborar o regimento interno da Câmara Municipal dispondo sobre sua organização e funcionamento.
- E) solicitar a intervenção Estadual para sustar os atos normativos do Poder Legislativo.

18. Analise a seguinte situação:

Um servidor municipal ocupando cargo de confiança DAS foi eleito presidente do sindicato dos servidores municipais de São Gonçalo.

Em relação a esta situação é correto afirmar que:

- A) o servidor será afastado do cargo e da função sem prejuízo da remuneração e gratificação X.
- B) o desligamento do cargo acontecerá automaticamente sem possibilidade de retorno futuro.
- C) o tempo de duração de seu mandato não poderá ser incluído na contagem para efeito de aposentadoria.
- D) os direitos e vantagens inerentes à carreira ficarão suspensos enquanto durar o mandato.
- E) o gozo de férias anuais remuneradas com um terço a mais do que o salário normal sofrerá revisão.

19. São Gonçalo é um município do Estado do Rio de Janeiro que está dividido em cinco distritos. Identifique a opção que apresenta a relação correta entre o distrito e suas características:

- A) 1º Distrito : São Gonçalo – Distrito onde estão localizados bancos, escritórios, restaurantes, o comércio mais tradicional, as repartições públicas como a sede da administração municipal. O movimento de pessoas no centro é muito grande.
- B) 2º Distrito: Ipiíba – Área de expansão urbana com a população aumentando muito. Existem, entretanto, ainda muitos sítios e pequenas fazendas onde se planta e se cria gado. O verde está muito presente nos morros de Itaúna e Chapelão.
- C) 3º Distrito: Monjolo – Caracteriza-se por uma excelente infraestrutura com ruas calçadas e vias bem organizadas. A população cresce com muita rapidez.
- D) 4º Distrito: Neves – Formado por bairros que surgiram em função dos pequenos portos do litoral e da linha férrea. Algumas casas são bem antigas, lembrando uma época de bastante progresso. Fábricas como a Fiat Lux atestam o progresso atual do distrito.
- E) 5º Distrito: Sete Pontes – O grande número de riachos e córregos facilitou a ocupação da região. A área possui poucas casas e pouco comércio.

20. Leia o texto:

No começo do Século XVI os jesuítas instalaram-se na região que hoje corresponde ao município de São Gonçalo. Construíram a sede de sua fazenda às margens por onde hoje passa a RJ 104, rodovia em que se podia ir de Tribobó a Alcântara.

A fazenda, com a capela nela existente, constitui um dos marcos da colonização portuguesa em São Gonçalo.

O texto se refere à fazenda:

- A) Colubandê.
- B) Quintanilha.
- C) Engenho Novo.
- D) Paraíso.
- E) Jacaré.

21. O trecho abaixo, que exemplifica momentos de interação de crianças da educação infantil, foi retirado de um registro feito por Madalena Freire sobre seus alunos e publicado em seu livro “A paixão de conhecer o mundo”:

“No fim do primeiro semestre, exatamente no último dia de aula, surgiu de modo embrionário a formação de dois subgrupos, meninos e meninas. Numa atividade de barro, os meninos se agruparam para a construção de uma pista e as meninas para a construção de um castelo. Observei que daquele momento em diante algo iria mudar na dinâmica do grupo. Na verdade, aquele estava sendo o primeiro momento em que meninos e meninas se agrupavam na construção e elaboração de algo em comum.”

Diversos autores têm ressaltado a importância das interações entre as crianças, e destas com os adultos, nos processos de construção da identidade, produção de conhecimento e relacionamento sociais, dentre os quais podemos destacar Vygotsky. Segundo Machado, in Oliveira (2001. p. 39.) “A intencionalidade educativa presente nas interações adulto/criança, parceiros mais/menos experientes, explica-se, sobretudo, quando o adulto responsável assume o compromisso de levar ao êxito os propósitos aos quais a interação se destina, especialmente quando se trata de interações pedagógicas, ou seja, daquelas que justificam a existência de espaços institucionais.”

Partindo-se desses pressupostos teóricos, pode-se afirmar que as formas de agrupamento dos alunos devem:

- A) centrar-se em decisões prioritariamente metodológicas e técnicas, reforçando as distinções de gênero, de personalidade e de desenvolvimento.
- B) favorecer a homogeneidade, considerando os estágios cognitivos das crianças, de forma a facilitar as interações verbais e não verbais entre elas.
- C) ser, inicialmente, definidas por idade e sexo, mas na medida em que os alunos começam a demonstrar maturidade devem se ampliar e se tornar mais complexas.
- D) promover diversos tipos de interação, pois através de trocas com o outro a criança constrói suas características e sua visão de mundo.
- E) respeitar as preferências das crianças, que espontaneamente se revelam nas atividades livres, e mediar apenas quando necessário para não inibir sua autonomia.

22. Para Zabala (1998), o(a) professor(a) assume um papel relevante na gestão da prática escolar e organização social da classe. Sua função na gestão das relações interativas em sala de aula engloba:

- A) a construção de um contrato de trabalho grupal, que deve apoiar-se na definição prévia de objetivos conceituais, atitudinais e metarrelacionais e ser submetido ao colegiado docente.
- B) o desenvolvimento da autoestima e do autoconceito, evitando interferir no processo de aprendizagem dos alunos, que deve ocorrer de forma espontânea e natural.
- C) a definição de metas ao alcance dos alunos e orientação para que estes encontrem sentido no que fazem, saibam o que devem fazer e sintam-se capazes de fazê-lo, ajudando-os quando necessário.
- D) a elaboração de um planejamento bem definido, cujos objetivos devem manter-se estáveis e invariáveis, priorizando a aprendizagem grupal em detrimento das necessidades individuais.
- E) a potencialização da heteronomia dos alunos e o uso da metageneralização, que é a aplicação dos conteúdos procedimentais em diferentes contextos e circunstâncias de tempo e espaço.

23. Os pais e mães dos alunos de uma escola pública conversavam enquanto aguardavam seus filhos para levá-los para casa. Durante a conversa, houve uma divergência de opiniões sobre os investimentos em educação.

Uma das mães disse que vem pesquisando sobre esse assunto e, fundamentada na legislação, afirmou que tanto o FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério) como o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica) destinam-se a redistribuir mais recursos para a(as):

- A) rede pública de ensino, com o propósito de melhorar a formação e o salário dos professores.
- B) rede pública estadual, com a finalidade de equalizar as condições materiais dos estabelecimentos dos diferentes entes federativos da União.
- C) redes de ensino fundamental, a fim proporcionar investimentos em tecnologia e materiais didáticos.
- D) rede pública de educação infantil, com o objetivo de aplicar as verbas excedentes na formação de professores deste nível de ensino.
- E) redes pública e privada, de forma a aplicá-los proporcionalmente entre a Educação de Jovens e Adultos e o Ensino Fundamental.

24. Cristina e Teresa são professoras especializadas em educação especial e atuam na mesma escola de Educação Infantil, em turmas diferentes. Elas têm como alunas, respectivamente, uma menina de 5 anos surda e uma menina de 6 anos cega, que estão em classes comuns, vivenciando diversas atividades que envolvem o letramento e, conseqüentemente, a linguagem oral e escrita.

Essas professoras procuraram a diretora da escola e o setor responsável pela educação especial para apresentarem um projeto de implantação de uma sala de multimeios adaptada para os alunos que necessitam da utilização de linguagens diferenciadas, como o sistema Braille e a linguagem de sinais (Libras), na qual pretendem realizar a complementação ou suplementação curricular, utilizando procedimentos, equipamentos e materiais específicos, mesmo que para a obtenção dos recursos necessários seja preciso criar redes de apoio e parcerias na comunidade.

Podemos afirmar que a proposta destas professoras está de acordo com o Art. 8 da resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, pois a(as):

- A) adaptação dos alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas da rede regular de educação infantil deve ocorrer através de sua permanência, durante a maior parte do tempo, em espaços diferenciados e individualizados, sob a supervisão de docentes com formação específica, reservando-se a sua participação em classes comuns apenas em atividades de socialização.
- B) linguagens diferenciadas devem ser evitadas nas classes comuns com a finalidade de não comprometer a aprendizagem da língua materna pelos demais alunos da rede regular e de não expor os educandos com necessidades educacionais especiais, que devem ter garantidas atividades extracurriculares em espaços e horários diferenciados, sob a supervisão da professora especializada.
- C) seleção de equipamentos e outros recursos materiais necessários para a organização de espaços adaptados ao atendimento dos alunos das classes comuns e daqueles com necessidades educacionais especiais deve considerar os princípios de ensino-aprendizagem numa concepção homogeneizadora e deve estar balizada na avaliação do setor responsável pela educação especial.

D) parceria entre comunidade e escola é considerada um dos pilares da implantação de sistemas educacionais de educação inclusiva, porém, com a finalidade de garantir a heteronomia da escola em seus princípios metodológicos e recursos didáticos, as redes de associação empresa-escola comprometer-se-ão com os princípios neoliberais de equalização social.

E) escolas da rede regular devem prover e prever, na organização de suas classes comuns, as condições necessárias para o atendimento às necessidades educacionais desses alunos, nas quais se inserem flexibilizações e adaptações curriculares, assim como recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos.

25. Algumas famílias consideram que ao propor brincadeiras para os seus alunos de 5 ou 6 anos as professoras de educação infantil estão abrindo mão de seu papel, que é o de ensinar.

Para contrapor-se a essa ideia, os profissionais de educação infantil podem fundamentar seus argumentos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasília: MEC/SEF, 1998), segundo o qual dentre os princípios de uma educação para a cidadania insere-se o brincar, concebido como:

- A) recurso para desenvolver as habilidades necessárias para as aprendizagens futuras.
- B) condição para o domínio da psicomotricidade fina, necessário na alfabetização.
- C) forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil.
- D) meio para obter a atenção, a memorização e a disciplina, de forma lúdica.
- E) atividade fundamental na construção do simbolismo e do etnocentrismo.

26. Para Piaget, a finalidade da Educação e, portanto, da Matemática ou de qualquer outra Ciência, deve estar centrada no desenvolvimento da:

- A) curiosidade.
- B) heteronomia.
- C) sociabilidade.
- D) autonomia.
- E) cognição.

27. Ao encontrar duas crianças de 5 anos brigando por causa de um brinquedo, a professora Marta, ao invés de simplesmente retirar o brinquedo das crianças, disse: “Tenho uma ideia. Vou guardar o brinquedo na prateleira, até vocês decidirem o que irão fazer. Quando chegarem a um acordo, me avisem, que eu o devolverei para vocês.”

Dessa maneira, Marta:

- A) encorajou as crianças a continuarem brigando por qualquer outro motivo.
- B) impediu que as crianças pensassem sobre a ação que estavam praticando.
- C) estimulou as crianças a pensarem e a tomarem a decisão por si mesmas.
- D) interveio de maneira suave demais, sem impor o respeito devido.
- E) tirou o foco da briga e fez as crianças se distraírem com outro assunto.

28. As pesquisas de Piaget e seus colaboradores sobre como as crianças constroem o conceito de número, levou-os à compreensão de que existem três maneiras de se alcançar a “resposta certa” para uma determinada situação-problema proposta. São elas, as abordagens:

- A) intuitiva, espacial e lógica.
- B) global, ilustrativa e cognitiva.
- C) representativa, significativa e abstrata.
- D) concreta, hipotética e conclusiva.
- E) motora, construtiva e dedutiva.

29. Constance Kamii diz que: “Quando uma criança diz que  $4 + 2 = 5$ , a melhor forma de reagir, ao invés de corrigi-la, é perguntar: – Como foi que você conseguiu 5?”

As crianças corrigem-se de modo autônomo, na medida em que tentam explicar o seu raciocínio a uma outra pessoa. Ao tentar coordenar o seu ponto de vista com o do outro, frequentemente, elas se dão conta do seu próprio erro.

A teoria construtivista introduz a perspectiva da imagem positiva do erro cometido pelo aluno, como sendo, por vezes, mais produtivo do que um acerto imediato.

Esse caso exemplifica a ideia de:

- A) erro construtivo.
- B) anotação significativa.
- C) situação desencadeadora.
- D) resposta diversificada.
- E) equívoco desafiador.

30. “Ao pedir que um aluno de 5 anos representasse um conjunto vazio, o mesmo desenhou uma árvore. A professora estranhou e perguntou à criança o motivo do desenho. A resposta veio logo: – A árvore está vazia de frutas, professora!!!” (In: Avaliação Mediadora, de Jussara Hoffmann)

Não há dúvida que a professora da turma explicou claramente o que era um conjunto vazio, e que o aluno em questão é uma criança atenta e inteligente.

Podemos depreender, então, numa visão construtivista, que o entendimento dos alunos:

- A) decorre de uma série de fatores, como alimentação e idade.
- B) depende da maturidade cognitiva e psicomotora de cada um.
- C) necessita de exercícios de compreensão, antes da avaliação.
- D) deve ser construído coletivamente, junto com toda a turma.
- E) ocorre diferentemente, de acordo com as vivências anteriores.

31. Para Gardner, o pensamento de uma criança, entre 2 e 4 anos, é essencialmente intuitivo e está extremamente ligado à percepção e à representação simbólica. Ela consegue perceber aspectos plásticos e começa a descobrir as relações espaciais determinantes das referências do mundo em que vive. Nesse período, tem início o que o psicólogo chama de:

- A) período das operações concretas.
- B) onda dos mapeamentos topológicos.
- C) representação espaço-temporal.
- D) regulações simbólicas e indutivas.
- E) domínio dos esquemas mentais.

32. Tanto Piaget quanto Gardner acreditam que, até os 4 anos de idade, as crianças já são capazes, por meio de jogos, de perceber os significados das habilidades de observar e conhecer. Os pesquisadores acreditam também que, a partir dos 5/6 anos, as crianças adquirem um certo domínio das habilidades de:

- A) combinar, demonstrar, transferir e criar.
- B) seriar, localizar, medir e relatar.
- C) compreender, comparar, separar e reunir.
- D) classificar, enumerar, aplicar e debater.
- E) deduzir, analisar, interpretar e concluir.

33. Celso Antunes afirma que: “As habilidades são diferentes, mas uma complementa a outra.”

O professor deve realizar atividades e oferecer oportunidades de estímulo das habilidades em seus alunos.

Especialmente na Educação Infantil, não se pode esquecer de trabalhar continuamente os responsáveis por nosso relacionamento com o ambiente, que são:

- A) as inteligências.
- B) as palavras.
- C) os afetos.
- D) os sentidos.
- E) as vivências.

34. Desde os primeiros dias de aula, a professora Sara faz as crianças observarem a desordem que reina na sala e discute com elas a questão da arrumação. Para desenvolver a autonomia das crianças diante da utilização e da arrumação do material, a professora optou por organizar, junto com a turma, os diferentes cantos da sala.

A professora reúne numa grande caixa, exemplares dos materiais mais utilizados na sala. A seguinte regra é formulada: cada aluno deve pegar um objeto, refletir sobre qual seria o local mais adequado para guardá-lo e explicar a escolha feita.

Agindo dessa maneira, a professora Sara está colocando em prática o modelo de ensino relacionado ao construtivismo, que se chama aprendizagem:

- A) pela transmissão do conhecimento.
- B) pela resolução de problemas.
- C) pelo desenvolvimento das habilidades.
- D) pelo aprimoramento das competências.
- E) pela demonstração para imitação.

35. “Não se pode pensar que, por não serem ainda capazes de ler e escrever, as crianças devam ouvir somente histórias com meia dúzia de frases simples que, como diz o psicanalista Bruno Bettelheim no livro *Psicanálise da Alfabetização*, ofendem sua inteligência.” (In: *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*, de Telma Weisz)

Para a autora, os professores, especialmente os das classes iniciais, devem contribuir para que todos os alunos tenham as mesmas possibilidades de aprender; devem cumprir o papel de estimulá-los a participar da cultura.

Para tanto, Telma Weisz considera que a escola tem como tarefa a(o):

- A) exposição dos alunos a todas as áreas do conhecimento.
- B) exercício de uma pedagogia compensatória para homogeneizar os alunos.
- C) desenvolvimento de atividades comunitárias e socializantes.
- D) divulgação dos conteúdos pertencentes ao mundo da cultura.
- E) equalização das oportunidades de aprendizagem das crianças.

36. Com relação à alfabetização, as políticas relativas ao atendimento à população de 4 a 6 anos, oscilam entre duas posições extremas: ou antecipam a iniciação da leitura e da escrita, assumindo alguns conteúdos e práticas do 1º ano, ou – posição oposta – evitam que a criança entre em contato com a língua escrita.

Afinal, deve-se ensinar a ler e a escrever na Educação Infantil?

Para a professora e pesquisadora Emília Ferreira, a resposta é:

- A) Esse período deve ser dedicado à socialização e aos aspectos lúdicos.
- B) Todas as crianças devem ser alfabetizadas até os 6 anos.
- C) As crianças nessa idade ainda não têm maturidade para essa aprendizagem.
- D) Deve-se investir, primeiro, em exercícios de preparação ou prontidão.
- E) Não se deve ensinar, porém deve-se permitir que a criança aprenda.

37. As instituições escolares consideram as crianças com dificuldades de aprendizagem e que fracassam na escola, como portadoras de alguma patologia.

Elas costumam ser “diagnosticadas” como portadoras de alguma patologia individual, como imaturidade, falta de coordenação visomotora, falta de discriminação auditiva etc; ou de alguma patologia social, tal como falta de estímulo no lar, deficiências alimentares ou culturais.

As pesquisadoras Emília Ferreiro e Magda Soares, além de outros estudiosos da Educação, questionam o fato dessa situação:

- A) não receber apoio dos postos de saúde locais.
- B) se concentrar nas crianças carentes das regiões pobres.
- C) atrapalhar o andamento das aulas regulares.
- D) não contar com psicólogos e fonoaudiólogos nas escolas.
- E) depender da ação familiar que costuma ser limitada.

38. Para Hugo Assmann, os professores resistem à utilização das novas tecnologias nas salas de aula, porque ficam inseguros diante de uma falsa crença de que estão sendo superados, no plano cognitivo, pelos recursos da informática.

Para o filósofo e educador, o papel do professor, além de não estar ameaçado, aumenta de importância porque passa a ser o de:

- A) criador e estimulador de uma visão acadêmica do ensino dos conteúdos.
- B) coordenador e articulador de pesquisas inovadoras.
- C) mantenedor e transmissor de informações e saberes.
- D) mentor e instigador ativo de novas dinâmicas de aprendizagem.
- E) orientador e gerenciador de contextos cognitivos e afetivos.

39. “As pesquisas educacionais estão mostrando que a utilização das novas tecnologias digitais pode ser importante para o desenvolvimento de processos construtivos de aprendizagem, para a criação de novos espaços cognitivos, para novas representações da realidade, ampliação de contextos e estímulos aos processos cooperativos de produção do conhecimento.” (In: A metamorfose da sala de aula para o ciberespaço - Rosemeire Delcin)

Para os estudiosos da relação entre Tecnologia e Educação, o uso adequado das novas tecnologias possibilita o desenvolvimento do:

- A) ambiente escolar como um espaço de compartilhamento de experiências sociais e colaborativas.
- B) ato de ensinar, através da possibilidade de acesso rápido às pesquisas e ao prazer de aprender.
- C) pensamento reflexivo, da consciência crítica e de soluções criativas para as situações-problema.
- D) método de ensino, em que os jogos eletrônicos são a base para a construção de novos conhecimentos.
- E) aspecto cognitivo, em equilíbrio com os demais aspectos, tais como o psicomotor e o afetivo.

40. Alguns questionamentos estão sempre presentes nas reflexões que os professores fazem sobre a sua própria prática.

Por exemplo: o que traz melhores resultados para a aprendizagem dos alunos? Ou, como a criança aprende?

Para o psicólogo Pierre Weil, o aluno não aprende obedecendo a uma ordem lógica externa mas, sim, segundo as leis de ordem psicológica, individual. E somente compreendendo como a criança aprende é que será possível ensinar melhor. Portanto, é necessário que o professor concilie:

- A) o método com a idade dos alunos.
- B) o como aprender com o que aprender.
- C) a hora de aprender com a hora de brincar.
- D) a aprendizagem com a memorização.
- E) a heteronomia com a autonomia.

41. A mãe de Rose, de 6 anos, foi conversar com a professora da filha, e pediu uma orientação sobre como proceder com a menina. A queixa era de que Rose estava mentindo muito. A mãe continuou, dizendo que sempre que descobria a mentira da criança, perdia a calma e gritava com ela e a castigava.

A professora sugeriu, então, que a partir daquele dia, quando descobrisse alguma mentira contada por Rose, a mãe fingisse acreditar no que a filha estivesse dizendo e não desse muita importância às mentiras. Após três meses, a mãe de Rose procurou a professora para dizer que a filha tinha parado de mentir.

A professora de Rose demonstrou conhecer o que os psicólogos chamam de:

- A) vício da mentira.
- B) efeito secundário.
- C) desligamento da realidade.
- D) mania de simulação.
- E) mentira de defesa.

42. “Quando entro em uma sala de aula, devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar, e não a de transferir conhecimento.” (In: Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire)

Numa perspectiva progressista, Paulo Freire afirma que os professores devem apreender e vivenciar, que ensinar é:

- A) criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.
- B) formar atitudes e valores para um futuro mais ético e igualitário.
- C) insistir na resolução de situações-problema e na divulgação dos resultados.
- D) transmitir informações para transformá-las em conhecimentos.
- E) proporcionar um ambiente saudável e produtivo para os alunos.

43. Para Paulo Freire, “o professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que ‘ele se ponha em seu lugar’ ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência.”

O autor acredita que o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é:

- A) um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.
- B) uma maneira de nos relacionarmos em espaços públicos e educativos.
- C) uma obrigação e um compromisso dos que seguem a carreira do magistério.
- D) uma herança cultural que deve ser estimulada nas gerações vindouras.
- E) um dos aspectos que está em falta no atual cenário político brasileiro.

44. Ao final do recreio, a turma da professora Ana, do grupo de 5 anos, voltou para a sala reclamando dos empurrões, das brigas, dos tapas que ocorreram no pátio.

A professora Ana pediu que todos sentassem na roda e estimulou os alunos a verbalizarem os acontecimentos. Em seguida, sugeriu que as crianças pensassem em brincadeiras que não envolvessem violência. A partir do que foram lembrando, a professora foi registrando no bloco as sugestões, com o título "Conviver melhor no pátio". Incluiu-se, também, um lembrete com algumas regras de vida a serem respeitadas.

Após a elaboração coletiva do registro, foi pedido às crianças que ilustrassem a lista, com desenhos representativos das diversas brincadeiras possíveis.

O registro com os desenhos foram pregados na entrada do pátio e passaram a servir de referência, quando ocorriam conflitos.

A professora demonstrou que:

- A) os alunos dessa faixa etária são fáceis de serem incentivados a realizar tarefas coletivas.
- B) as situações rotineiras nem sempre podem nem devem ser aproveitadas de maneira educativa.
- C) a melhor maneira de comprometer e educar os alunos, é envolvê-los na construção das atividades.
- D) o diálogo e a conscientização são fundamentais para a compreensão do que é conviver em grupo.
- E) os conteúdos planejados podem ser apresentados aos alunos utilizando-se diferentes formas.

45. As tecnologias digitais são, atualmente, as principais responsáveis pelas transformações sociais e culturais, além de representarem uma força determinante na constituição de um novo tipo de sociedade: a sociedade da informação.

Para Pierre Lévy, a tecnologia não é exterior ao homem, mas está incorporada à atividade humana e é indissociável desta. Dessa maneira, reconhece-se a tecnologia como sendo uma:

- A) maneira de identificar e compreender o mundo no tempo e no espaço.
- B) ferramenta multidisciplinar e indispensável à sociedade atual.
- C) parceira com interferência direta e que põe em risco a autonomia humana.
- D) linguagem mediadora entre o homem e as relações que ele estabelece no mundo.
- E) extensão do sentido e do processo do pensamento artificial humano.

46. Segundo a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o currículo da Educação Infantil é concebido de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. Para tanto, deve-se:

- A) articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.
- B) consultar a comunidade escolar para estabelecer o norteamento que deve ser dado e conhecer as expectativas das famílias.
- C) promover excursões e passeios culturais para que as crianças conheçam os aspectos históricos e geográficos relevantes da sua cidade.
- D) realizar parceria com o posto de saúde local para garantir a rotina de atendimento médico necessário às crianças.
- E) incluir atividades físicas e boa alimentação no dia a dia das crianças para que seu desenvolvimento se dê de maneira harmoniosa e saudável.

47. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reúnem princípios, fundamentos e procedimentos para orientar as políticas públicas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares. Para tanto, elas estão em consonância e articuladas com as(os):

- A) Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.
- B) propostas curriculares de cada Município da Federação.
- C) orientações metodológicas das Secretarias Estaduais de Educação.
- D) princípios pesquisados e emanados pelas Universidades Federais.
- E) pareceres publicados pelos Conselhos Municipais de Educação.

48. Os médicos Ovídio Decroly e Maria Montessori, no final do séc. XIX e início do XX, destacaram-se no campo da Educação Infantil, porque foram os primeiros a:

- A) sistematizar atividades para crianças pequenas com o uso de materiais especialmente confeccionados para elas.
- B) estimular a utilização de materiais que auxiliassem a disciplinar e a preparar as crianças para a autonomia.
- C) cuidar da parte afetiva e motora das crianças, em detrimento dos estímulos apenas cognitivos.
- D) elaborar uma orientação eficaz para as famílias, através de cartilhas, nos âmbitos da educação e da saúde.
- E) criar um programa de estimulação infantil para crianças com deficiências físicas e mentais.

49. O pesquisador francês Henri Wallon “considerava o desenvolvimento humano como resultante de uma dupla história, que envolve as condições do sujeito e as sucessivas situações nas quais ele se envolve e às quais responde. Também para ele, a atividade da criança só é possível graças aos recursos oferecidos tanto pelo instrumental material, quanto pela linguagem utilizada ao seu redor, sendo a mediação feita por outras pessoas.” (In: Educação Infantil: fundamentos e métodos, de Zilma de Oliveira)

Ainda segundo o estudioso, toda pessoa constitui um sistema específico e aperfeiçoado de trocas com o meio. Tal sistema integra suas ações num processo de equilíbrio funcional que envolve:

- A) motricidade, afeto e cognição.
- B) lógica, dedução e abstração.
- C) afetividade, empatia e interação.
- D) experimentação, verbalização e ação.
- E) interiorização, julgamento e compreensão.

50. A brincadeira é o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança pequena, por acionar e desenvolver processos psicológicos – particularmente, a memória e a capacidade de expressar elementos com diferentes linguagens.

O jogo tem sido defendido na Educação Infantil como recurso para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Para os estudiosos da Educação infantil, o jogo é:

- A) uma atividade que envolve conteúdos e habilidades trabalhados pela criança.
- B) um recurso próprio da natureza biológica e não necessita de suportes culturais.
- C) uma maneira da criança aprender sempre sob o controle dos adultos.
- D) um meio de compreender as relações emocionais e afetivas das crianças.
- E) uma forma de disciplinar através de regras de comportamento e de socialização.